

## EM BUSCA DE PAULO

Como o apóstolo de Jesus opôs o Reino de Deus ao Império Romano

*John Dominic Crossan e Jonathan L. Reed*

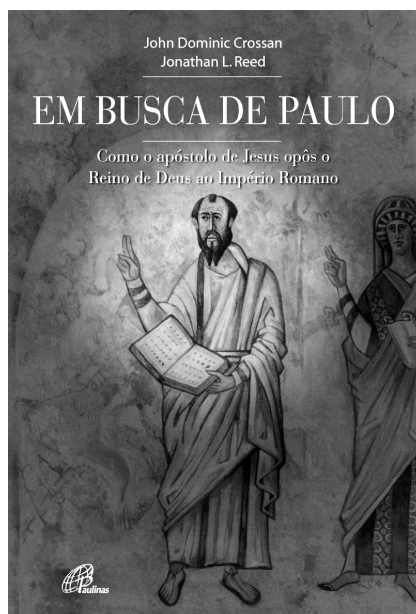
São Paulo, Paulinas, 2007. 429pp.

*Pedro Lima Vasconcellos<sup>1</sup>*

Depois de *O nascimento do cristianismo* (São Paulo, Paulinas, 2004), obra capital de John Dominic Crossan, eis que esse polêmico autor volta, agora na companhia de um professor-arqueólogo, Jonathan L. Reed, com um livro sobre Paulo. É possível afirmar que esta obra é tão surpreendente quanto aquela que a dupla lançou sobre Jesus, e que também acaba de se tornar disponível ao público brasileiro por Paulinas Editora (*Em busca de Jesus: debaixo das pedras, atrás dos textos*, 2007).

Mas esse comentário é menos para iniciar a resenha que para fazer um convite. Convite para que se preste atenção a esse livro, que sob vários aspectos representa uma absoluta novidade em relação aos estudos sobre Paulo, algo de que os autores, não sem uma dose de falta de modéstia, têm conhecimento (p.7).

Efetivamente, porém, o livro é novo. Articula admiravelmente texto e iconografia, e contribui enormemente para que não vejamos as cartas paulinas como tratados teológicos em potencial – algo que, embora reconhecido, costuma ser ignorado na prática, quando se busca encontrar em



<sup>1</sup> Professor Assistente-Doutor do Departamento de Teologia e Ciências da Religião e do Programa de Estudos Pós-Graduados em Ciências da Religião da PUC-SP e co-editor da revista *Religião & Cultura*.

Paulo posições estabelecidas e elaboradas teologicamente sobre a lei, a graça, a escatologia, a circuncisão, ou mesmo quando se quer ver nele alguém portador dessa ou daquela posição política como se ele estivesse desenvolvendo polêmicas em torno de princípios.

Dessa forma, conjugando dados recolhidos de investigações arqueológicas e referências a escritos antigos, os autores, dotados de erudição espantosa, conduzem-nos pelos caminhos trilhados por Paulo com maestria, fazendo-nos efetivamente mergulhar naquele universo peculiar.

A organização do livro é relativamente simples. São apenas sete capítulos, que abordam: Fé judaica e sociedade pagã; Paulo, atraente ou desprezível?; Idade Áurea, ou tão dourada quanto possível; Bênçãos para toda a terra; Deusas, deuses e evangelhos; Que e quem controla o banquete?; e O mundo sob a justiça divina.

Os dois primeiros capítulos são de ordem hermenêutica, e assentam as bases para a viagem proporcionada pelos capítulos seguintes. Situa-se o ambiente de Paulo, o judaísmo helenístico, da diáspora; distingue-se cuidadosamente o Paulo que pode ser depreendido das cartas daquele pintado por Lucas nas páginas dos Atos dos Apóstolos (sem que um seja necessariamente colocado em oposição ao outro). Estabelece-se também que as cartas de Paulo são sete, não as treze que levam o nome dele e assim constam do Novo Testamento. O capítulo dois é precioso, pois coloca em discussão a famigerada imagem de Paulo agente do Império Romano ou ao menos simpático à ordem sociopolítica estabelecida. Discutem-se suas posições sobre a escravidão e a família patriarcal, com sugestões promissoras.

Os capítulos seguintes colocam-nos em contato tanto com as cidades (e região, no caso da Galácia) para cujas comunidades foram enviadas as cartas como com os lugares onde Paulo estava quando as escreveu, particularmente Éfeso. Assim, somos encaminhados a Tessalônica, Galácia, Filipos, Éfeso, Corinto e Roma, e em cada lugar nós nos defrontamos com a realidade onipresente e multifacetada do Evangelho imperial, cuja dominação se efetiva das formas as mais inesperadas, indispensáveis de serem conhecidas para que se possa perceber como a ele, por vários caminhos, Paulo confronta o Evangelho do Reino de Deus: o subtítulo da obra revela sua perspectiva de fundo.

O epílogo, confrontando duas perspectivas: “Vitória em primeiro lugar, depois paz” e “Justiça em primeiro lugar, depois paz”, é revelador, ao mesmo tempo em que faz uma síntese da obra.

Admirável a coragem dos autores, radicados nos Estados Unidos, de se assumirem como habitantes da Roma de hoje. Nisso se identificam com os Bush, pai e filho. O que distingue é a avaliação sobre o lugar que o cristianismo paulino ocupava então e o cristianismo, hoje, deveria ocupar. É uma diferença e tanto. Vale a leitura.

Parabéns a Paulinas Editora pela coragem de trazer ao público brasileiro mais essa obra de Crossan (agora acompanhado), numa edição caprichada, condizente com a inovação e a luz que a obra comporta.